

# Momento de viragem para um novo ciclo de emprego e crescimento



Reis Campos

**P**ela primeira vez em muitos anos, assiste-se de forma ainda ténue, mas consistente, a uma sucessão de indicadores que apontam para um momento de viragem no setor. Desde o consumo de cimento, passando pelos índices de produção, pelas avaliações bancárias e, até mesmo, pelos números do desemprego, são vários os exemplos que demonstram que algo novo está a acontecer nesta atividade e que, com uma adequada estratégia económica, é possível assistir, a curto prazo, à retoma deste verdadeiro motor da economia e do crescimento: a Construção e o Imobiliário.

O próprio Governo encara o setor de outra forma e sabe que, a exemplo do que se passa nas restantes economias, a austeridade tem de dar o lugar ao investimento, o crescimento tem de suceder à recessão, a perda de emprego tem de terminar e tudo isso só será possível no dia em que a Construção e Imobiliário puder desempenhar corretamente o papel que inegavelmente lhe cabe enquanto promotor do crescimento, da competitividade e da criação de emprego.

É, assim, forçoso que nos concentremos no que é essencial e eliminar, de uma vez por todas, a insegurança e a instabilidade que mantém reféns as empresas do setor e os potenciais investidores no nosso país. As soluções já existem e estão contempladas no “Compromisso para a Competitividade Sustentável do Setor da Construção e do Imobiliário”, que este Governo assinou com a Confederação. O seu cumprimento e das medidas que o mesmo consagra é um desafio ao qual o Executivo tem de dar resposta imediata, dando continuidade à sua implementação. Desde 2002, registamos uma perda total acumulada na produção de 53,8%. Perdemos 394 mil empregos

e, em apenas três anos, assistimos à destruição de 26 mil empresas. É este o cenário de rutura que urge inverter.

A verdade é que os resultados falam por si e a resposta positiva das empresas do setor e da economia à implementação de algumas das soluções que foram consagradas, deve ser visto como um sinal de motivação acrescida para a concretização integral deste acordo estratégico.

A verdade é que os resultados falam por si e a resposta positiva das empresas do setor e da economia à implementação de algumas das soluções que foram consagradas, deve ser visto como um sinal de motivação acrescida para a concretização integral deste acordo estratégico.

No centro das preocupações tem de estar a necessidade de atrair o investimento nacional e estrangeiro, questão fulcral que há muito defendemos e que deve ser objeto de uma abordagem global e integrada, tal como preconizado pela Agenda Europa 2020, que reconhece no Setor da Construção e do Imobiliário uma atividade que, pelo seu peso económico e social, é imprescindível para recolocar o País numa rota de crescimento consolidado.

**Presidente da Confederação Portuguesa da Indústria e do Imobiliário**